


**PENSAMENTO COMPLEXO E DOCÊNCIA EM CONSTRUÇÃO: A MONITORIA
VOLUNTÁRIA COMO PRÁTICA DE INTEGRAÇÃO DE SABERES**

**COMPLEX THINKING AND TEACHING IN CONSTRUCTION: VOLUNTARY
TUTORING AS A PRACTICE OF KNOWLEDGE INTEGRATION**

**PENSAMIENTO COMPLEJO Y DOCENCIA EN CONSTRUCCIÓN: LA TUTORÍA
VOLUNTARIA COMO PRÁCTICA DE INTEGRACIÓN DE CONOCIMIENTOS**

 <https://doi.org/10.56238/arev8n1-012>

Data de submissão: 27/12/2025

Data de publicação: 27/01/2026

Jacqueline Andreucci Lindstron

Doutora em Educação

Instituição: Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR)

E-mail: jlindstron@utfpr.edu.br

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-2176-1875>

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0649921453691429>

Julia Camile dos Santos

Graduanda em Educação

Instituição: Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR)

E-mail: juliacamile85@gmail.com

Orcid: <https://orcid.org/0009-0000-5758-1668>

Lattes: <https://lattes.cnpq.br/5842094377406179>

RESUMO

Este artigo apresenta um relato de experiência sobre a monitoria voluntária na disciplina de Língua Inglesa I, ofertada em uma universidade pública federal do sul do Brasil. O objetivo foi analisar como a prática de acompanhamento pedagógico contribuiu para a formação docente da licencianda envolvida e para a reflexão da professora sobre sua prática. A metodologia consistiu em observação participante e registros reflexivos, em um contexto marcado pela heterogeneidade etária, socioeconômica e acadêmica dos estudantes. Os resultados evidenciam que a monitoria funcionou como espaço híbrido de formação, articulando dimensões pedagógicas, afetivas e culturais. Conclui-se que a experiência transcende o apoio técnico, configurando-se como prática situada e colaborativa, capaz de fortalecer tanto a identidade docente em formação quanto a reflexão sobre o exercício da profissão. Reconhecem-se limitações relacionadas ao tempo de atuação e ao contexto específico da disciplina, o que restringe a generalização dos resultados, mas não diminui sua relevância como experiência formativa.

Palavras-chave: Monitoria Voluntária. Formação Docente. Ensino de Línguas. Pensamento Complexo. Interdisciplinaridade.

ABSTRACT

This article presents an experience report on voluntary tutoring in the English Language I (Língua Inglesa I) course offered at a federal public university in southern Brazil. The aim was to analyze how the practice of pedagogical monitoring contributed to the teacher training of the undergraduate student involved and to the professor's reflection on her own teaching practice. The methodology consisted

of participant observation and reflective records, developed in a context marked by students' age, socioeconomic, and academic heterogeneity. The results show that tutoring functioned as a hybrid training space, articulating pedagogical, affective, and cultural dimensions. It is concluded that the experience transcends technical support, constituting a situated and collaborative practice capable of strengthening both the identity of teachers in training and reflection on professional practice. Limitations related to the duration of the experience and the specific context of the course are acknowledged, which restricts the generalization of the results but does not diminish their relevance as a formative experience.

Keywords: Voluntary Tutoring. Teacher Training. Language Teaching. Complex Thinking. Interdisciplinarity.

RESUMEN

Este artículo presenta un informe sobre la experiencia de tutoría voluntaria en la asignatura Lengua Inglesa I, impartida en una universidad pública federal del sur de Brasil. El objetivo fue analizar cómo la práctica del acompañamiento pedagógico contribuyó a la formación docente de la estudiante de magisterio implicada y a la reflexión de la profesora sobre su práctica. La metodología consistió en la observación participante y en registros reflexivos, en un contexto marcado por la heterogeneidad etaria, socioeconómica y académica del alumnado. Los resultados evidencian que la tutoría funcionó como un espacio híbrido de formación, articulando dimensiones pedagógicas, afectivas y culturales. Se concluye que la experiencia trasciende el apoyo técnico, configurándose como una práctica situada y colaborativa, capaz de fortalecer tanto la identidad docente en formación como la reflexión sobre el ejercicio profesional. Se reconocen limitaciones relacionadas con el tiempo de actuación y con el contexto específico de la asignatura, lo que restringe la generalización de los resultados, pero no disminuye su relevancia como experiencia formativa.

Palabras clave: Tutoría Voluntaria. Formación Docente. Enseñanza de Lenguas. Pensamiento Complejo. Interdisciplinariedad.

1 INTRODUÇÃO

A monitoria acadêmica, seja institucionalizada ou voluntária, constitui uma prática que favorece a integração entre ensino, pesquisa e extensão, além de aproximar os estudantes da docência. Como afirmam Cavalcanti e Anjos (2020, p. 2), “a prática da monitoria estabelece uma cooperação mútua e um vínculo entre o discente-monitor e o docente-orientador e promove a vivência das atividades técnicas e didáticas”. Essa perspectiva evidencia o caráter formativo da monitoria, que ultrapassa a dimensão de apoio pedagógico e se configura como espaço de aprendizagem compartilhada.

Nóvoa (2017, p. 1109) defende que “é necessário pensar a formação de professores como uma formação profissional universitária, isto é, como a formação para o exercício de uma profissão, a exemplo da medicina, da engenharia ou da arquitetura”. Nesse sentido, experiências como a monitoria voluntária podem ser compreendidas como espaços híbridos de formação, nos quais se entrelaçam dimensões acadêmicas, pedagógicas e profissionais, contribuindo para a constituição de uma identidade docente em processo.

É nesse contexto que o presente artigo apresenta o relato de experiência conjunta da estudante monitora e da professora em uma disciplina de Língua Inglesa I, ofertada em uma universidade pública federal localizada no sul do Brasil. A narrativa busca evidenciar tanto os aspectos pedagógicos quanto formativos dessa prática, destacando sua relevância para a constituição da identidade docente e para o fortalecimento da aprendizagem colaborativa.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

O processo de aprendizagem de uma língua estrangeira por adultos apresenta especificidades que precisam ser consideradas na prática docente e nas atividades de acompanhamento pedagógico. Bastos (2013, p. 340) observa que, embora haja grande procura por línguas estrangeiras, “o entusiasmo que anima os iniciantes diminui ao longo do percurso”. Entre os principais obstáculos estão a ansiedade, o perfeccionismo e a falta de autoconfiança, que podem bloquear a comunicação em sala de aula. Como destaca a autora, “os adultos se preocupam com a perfeição dos enunciados e, muitas vezes, a comunicação é bloqueada por medo de errarem” (Bastos, 2013, p. 346). Esse aspecto dialoga com Cavalcanti e Anjos (2020), que identificaram a vergonha dos estudantes em relação à pronúncia em inglês como um fator negativo, reforçando a necessidade de práticas pedagógicas acolhedoras, mediadoras e capazes de reduzir barreiras afetivas.

A experiência de apoio docente pode ser compreendida a partir do pensamento complexo proposto por Morin, pois cada princípio se materializou em ações concretas no cotidiano da

disciplina. A desconstrução das cegueiras do conhecimento ocorreu quando os erros foram tratados como parte natural do processo, transformando a insegurança em oportunidade de aprendizagem. O conhecimento pertinente se manifestou ao relacionar o inglês às realidades concretas dos estudantes, como vocabulário ligado às suas áreas profissionais e aos seus interesses pessoais. A valorização da condição humana esteve presente nas discussões sobre músicas, filmes e costumes culturais, mostrando que aprender uma língua também é aprender identidades e culturas. A identidade terrena foi reforçada ao inserir os estudantes em debates globais, como sustentabilidade e diversidade cultural, conectando-os a uma comunidade internacional. O enfrentamento das incertezas se deu pelo respeito aos diferentes ritmos de aprendizagem, permitindo que cada estudante encontrasse sua forma de participação, fosse oral ou escrita. A compreensão foi cultivada por meio da escuta ativa e do diálogo, criando um ambiente de confiança e acolhimento. Por fim, a ética do gênero humano se expressou nas atividades colaborativas, em que os estudantes se apoiavam mutuamente, fortalecendo a solidariedade e a cooperação como valores centrais da prática pedagógica.

Esses fundamentos se articulam com a perspectiva da interdisciplinaridade e da complexidade. Monteiro, Silva e Raiol (2025, p. 380) destacam que “práticas interdisciplinares bem-sucedidas aumentam o engajamento discente, promovem a consciência social e integram saberes locais ao ensino de línguas”. O pensamento complexo proposto por Morin (2001) sustenta que o conhecimento deve ser construído de forma interconectada, superando reducionismos e reconhecendo a interdependência entre dimensões cognitivas, afetivas, sociais e culturais. Nesse sentido, a prática de acompanhamento pedagógico pode ser compreendida como espaço que favorece a interdisciplinaridade, ao articular saberes linguísticos, culturais e afetivos, promovendo uma aprendizagem situada e significativa.

No contexto da disciplina, isso se concretizou em diálogos conduzidos em inglês sobre desigualdade social e sustentabilidade, que aproximaram o idioma das realidades culturais locais. Ao gravar relatos sobre suas realidades e tradições em inglês, os estudantes não apenas praticaram a língua, mas também valorizaram sua identidade cultural. Dessa forma, o processo de aprendizagem tornou-se situado, crítico e conectado, fortalecendo tanto a consciência social quanto a formação docente, como defende Nóvoa (2017), e reafirmando o papel da universidade como espaço de construção de saberes complexos e interdisciplinares.

Sob essa ótica, a presença da discente-monitora não apenas auxiliou os colegas em dificuldades técnicas, mas também promoveu um espaço de diálogo e compreensão, em que o saber circulava de forma horizontal e se construía coletivamente. Essa dinâmica aproxima-se da visão de Nóvoa (2017), para quem a formação docente deve ser entendida como formação profissional

universitária, articulada com práticas reais e contextos significativos. Ao unir os fundamentos da aprendizagem de adultos, os pressupostos do pensamento complexo e a interdisciplinaridade, a experiência relatada revela-se não apenas como prática pedagógica de apoio, mas como espaço de construção de conhecimento. Trata-se de um exercício de formação que fortalece tanto a identidade dos aprendizes quanto a profissão docente, reafirmando a necessidade de pensar a educação como processo complexo, coletivo e transformador.

2.1 AS PARTES E O TODO

A partir desse referencial, torna-se possível compreender como a experiência de monitoria voluntária se concretizou no cotidiano da disciplina, articulando teoria e prática em um movimento de construção compartilhada de saberes. Para evidenciar essa dinâmica, o relato organiza-se em torno das diferentes perspectivas envolvidas, a da monitora, dos estudantes e da professora, compondo um quadro que revela tanto os desafios quanto às potencialidades da prática. Assim, as partes e o todo se entrelaçam, permitindo observar como cada voz contribuiu para a tessitura formativa que caracteriza a experiência.

2.1.1 A voz da monitora sobre a disciplina e a monitoria voluntária

Para compreender como a monitoria voluntária se materializou na prática, é fundamental ouvir a perspectiva da própria estudante que assumiu esse papel, revelando suas motivações, desafios e aprendizagens.

A vivência foi realizada na disciplina Língua Inglesa I, ofertada pela Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR), com carga horária de 10 horas semanais. A disciplina, ministrada no primeiro semestre do curso de Licenciatura em Letras-Inglês, costuma representar o primeiro contato formal com o idioma para os estudantes da instituição. O público é marcado pela heterogeneidade de perfis sociais, faixas etárias e níveis de proficiência, o que frequentemente gera insegurança, inclusive na expressão em língua materna, com dificuldades básicas de compreensão e produção oral e escrita. Essa insegurança tende a se intensificar quando os alunos precisam se expressar em outro idioma.

Nesse cenário, a monitoria voluntária mostra-se especialmente relevante. No caso específico deste relato, a vivência possibilitou o acompanhamento das atividades presenciais da disciplina, ao mesmo tempo que ampliou o suporte oferecido aos estudantes por meio de canais de comunicação como e-mail e o ambiente virtual *Google Classroom*, o que facilitou a resolução de dúvidas fora do horário regular de aula. O apoio prestado envolveu o esclarecimento de conteúdos, revisão de

exercícios, orientação na pronúncia e escrita, além do acompanhamento de atividades avaliativas. Com regime presencial de 10 horas semanais, a monitoria dividia-se entre a assistência em sala (2h/semana) e o cumprimento, presencial ou remoto, das demais atribuições previstas. Conforme destacam Cavalcanti e Anjos (2020, p. 4), “o monitor aprende muito por meio da relação interpessoal de troca de saberes com o docente-orientador e os alunos-monitorados”, dimensão que esteve presente ao longo da experiência relatada e contribuiu para o fortalecimento da identidade da monitora enquanto futura profissional docente.

Os estudantes atendidos pela monitoria eram, em sua maioria, calouros, com diferentes trajetórias educacionais e variados níveis de contato prévio com a língua inglesa. Muitos demonstravam dificuldades relacionadas à compreensão auditiva, à produção oral e à ampliação do vocabulário, além de insegurança ao utilizar a língua em situações comunicativas. Bastos (2013) aponta que a aprendizagem de uma língua estrangeira por adultos envolve aspectos cognitivos, afetivos e sociais, sendo comum a presença de ansiedade, medo de errar e bloqueios decorrentes de experiências anteriores. Nesse sentido, a monitoria teve como intuito ser um espaço de apoio, no qual os alunos puderam revisar conteúdos no seu próprio ritmo e desenvolver maior confiança no uso da língua inglesa.

A decisão de participar da monitoria voluntária na disciplina esteve diretamente relacionada ao interesse pessoal da monitora, licencianda então no oitavo período do curso, em retomar o contato com o ensino inicial da língua inglesa, agora sob a perspectiva docente. Anteriormente, enquanto estudante na disciplina, a compreensão do processo de ensino e aprendizagem era restrita à perspectiva do estudante. A experiência representou uma oportunidade de vivenciar a prática pedagógica em um contexto real, acompanhar de perto o processo de aprendizagem dos estudantes e refletir sobre o papel do professor no ensino de línguas.

Além disso, atuar como monitora nessa disciplina específica possibilitou observar os desafios enfrentados por estudantes iniciantes no ensino superior, contribuindo para a construção da identidade docente da monitora. Conforme destaca Nóvoa (2017), a formação do professor se constrói na articulação entre experiência, reflexão e participação em contextos profissionais significativos. A monitoria, nesse sentido, configurou-se como um espaço privilegiado de aprendizagem, tanto para os estudantes matriculados quanto para a discente-monitora.

A experiência da monitora só pode ser melhor entendida quando se considera o perfil dos estudantes atendidos, cuja diversidade etária, socioeconômica e acadêmica trouxe tanto riqueza quanto desafios ao processo de ensino-aprendizagem.

2.1.2 Contexto dos estudantes da turma

A turma era composta, inicialmente, por 21 estudantes, em sua maioria calouros, com faixa etária variando entre 17 e 54 anos e pertencentes a diferentes perfis socioeconômicos. Essa diversidade etária e de trajetórias acadêmicas configurou um ambiente heterogêneo: a maior parte dos alunos já estava inserida em atividades profissionais e alguns cursavam sua segunda graduação. Tal pluralidade trouxe tanto riqueza quanto desafios para o processo de ensino e aprendizagem, exigindo práticas pedagógicas capazes de dialogar com diferentes expectativas e ritmos de estudo.

Do ponto de vista da aprendizagem de línguas, Bastos (2013) lembra que adultos tendem a apresentar bloqueios afetivos, como perfeccionismo e ansiedade, que podem dificultar a comunicação. Essa realidade foi observada na turma, sobretudo na insegurança em relação à pronúncia e na resistência ao uso da língua inglesa em situações de exposição oral. Como destaca a autora, “os adultos se preocupam com a perfeição dos enunciados, e muitas vezes, a comunicação é bloqueada por medo de errarem” (Bastos, 2013, p. 346). Nesse cenário, a monitoria mostrou-se fundamental como suporte adicional, oferecendo um espaço mais acolhedor e menos hierárquico para a prática da língua. Cavalcanti e Anjos (2020) já haviam apontado que o monitor, por estar mais próximo dos colegas, contribui para reduzir fragilidades e ansiedades, criando vínculos que favorecem o bem-estar acadêmico e fortalecem a confiança dos estudantes.

A heterogeneidade da turma pode ser interpretada à luz da complexidade proposta por Morin (2000), que defende a necessidade de reconhecer a interdependência dos saberes e das experiências humanas. A diversidade de idades, profissões e trajetórias acadêmicas exigiu práticas pedagógicas sensíveis às especificidades individuais, mas também capazes de promover uma compreensão coletiva. Nesse sentido, a monitoria voluntária funcionou como espaço de mediação, articulando diferentes ritmos e estilos de aprendizagem e favorecendo a construção de um ambiente colaborativo.

Por fim, a presença de adultos em segunda graduação ou já inseridos no mercado de trabalho trouxe uma dimensão instrumental ao aprendizado da língua inglesa, frequentemente associada a objetivos profissionais. Essa motivação instrumental, conforme Gardner e Lambert (apud Bastos, 2013), pode ser decisiva para a persistência no estudo, mas precisa ser acompanhada de práticas que também valorizem a motivação integrativa, isto é, o interesse pela cultura e pela comunicação autêntica. A monitoria, ao oferecer apoio personalizado e próximo, contribuiu para equilibrar essas duas dimensões, favorecendo tanto a permanência quanto o engajamento dos estudantes no processo de aprendizagem.

Do mesmo modo, a visão da professora regente oferece um contraponto essencial, permitindo observar como a monitoria voluntária impactou sua prática pedagógica e ampliou as possibilidades de reflexão sobre o ensino de línguas.

2.1.3 Perspectiva da professora

Do ponto de vista docente, a experiência representou um apoio essencial ao acompanhamento dos estudantes, especialmente em um contexto de turma numerosa para o ensino de línguas e marcada por grande diversidade etária, socioeconômica e acadêmica. A presença da monitora possibilitou maior atenção individualizada e criou um ambiente de cooperação e diálogo contínuo, favorecendo práticas pedagógicas mais inclusivas e sensíveis às necessidades de cada aprendiz.

Essa vivência confirma a ideia de Nóvoa (2017, p. 1115) de que é necessário construir “uma casa comum da formação e da profissão, habitada por universitários e representantes das escolas e da profissão”. A monitoria voluntária, ainda que em pequena escala, funcionou como um micro-espço de colaboração, reforçando a importância da profissão docente e da formação para o seu fortalecimento.

Além disso, a prática dialoga com a perspectiva freireana de educação crítica, que valoriza a escuta e a construção coletiva do conhecimento. Ao compartilhar responsabilidades com a monitora, a professora pôde vivenciar uma pedagogia mais horizontal, em que o saber circula entre diferentes sujeitos e se constrói na interação (Freire, 1996). Essa dinâmica também se aproxima da interdisciplinaridade discutida por Monteiro, Silva e Raiol (2025), ao integrar saberes linguísticos, culturais e afetivos em um espaço de complexidade.

Sob a ótica da complexidade de Morin (2000), a atividade pode ser compreendida como uma prática que rompe com o reducionismo e reconhece a interdependência dos saberes. Ao contar com o apoio da colaboradora, a professora pôde ampliar sua atuação para além da transmissão de conteúdos, promovendo um ambiente de aprendizagem que articula dimensões cognitivas, emocionais e sociais. Esse espaço de tessitura pedagógica favoreceu uma visão mais integral da formação, em que diferentes experiências e saberes se entrelaçam e se complementam.

Assim, a iniciativa não apenas apoiou o trabalho docente, mas também se constituiu como experiência formativa para ambos os sujeitos envolvidos. Para a professora, significou a possibilidade de refletir sobre sua prática e experimentar novas formas de mediação pedagógica; para a estudante-monitora, representou um espaço de iniciação à docência e de fortalecimento de sua identidade acadêmica. À luz de Nóvoa (2017) e Morin (2000), essa vivência mostra que a formação docente é um processo coletivo e complexo, que se constrói na interação entre sujeitos, saberes e contextos, e

que encontra nesse tipo de prática um terreno fértil para o exercício da profissão em sua dimensão mais humana e colaborativa.

3 METODOLOGIA

A metodologia adotada neste trabalho fundamenta-se na perspectiva qualitativa e descritiva, uma vez que se trata de um relato de experiência que busca compreender e interpretar práticas pedagógicas vivenciadas no contexto da monitoria voluntária. Como afirma Gil (2008), a pesquisa qualitativa é especialmente adequada para analisar fenômenos sociais em sua complexidade, privilegiando os significados e as interações que emergem no processo. Em vista disso, optou-se por relatar a experiência da monitoria voluntária na disciplina Língua Inglesa 1, ofertada pelo curso de Letras-Inglês da UTFPR, durante o segundo semestre de 2025, período em que a monitora atuou em parceria com a professora regente.

A prática de monitoria se desenvolveu a partir de diferentes intervenções, destacando-se: o incentivo à participação oral por meio de pequenas dinâmicas de conversação em inglês, a criação de momentos de revisão colaborativa de conteúdos gramaticais, o acompanhamento individualizado de estudantes com maior dificuldade, a proposição de atividades de escuta com músicas ou vídeos curtos para estimular a compreensão auditiva e a mediação de grupos de estudo fora do horário regular de aula. Severino (2016) ressalta que a pesquisa descritiva, ao narrar e interpretar experiências, contribui para a compreensão crítica das práticas educativas, permitindo que sejam analisadas em sua dimensão formativa. Assim, as ações elaboradas não se configuram apenas como tarefas auxiliares, mas articuladas com a professora regente, constituíram estratégias que podem ter ampliado as oportunidades de aprendizagem e fortalecido a autonomia dos estudantes.

Os dados utilizados neste relato foram produzidos ao longo da experiência de monitoria por meio de registros reflexivos da monitora, observações em sala de aula e trocas entre professora e monitora, realizadas tanto de forma informal após as aulas quanto em momentos de planejamento e reuniões formais. A utilização desse material demonstra a intenção de registrar não apenas os resultados imediatos da monitoria, mas também os processos de reflexão e diálogo que se desenvolveram ao longo da experiência. Conforme Brasileiro (2021), o uso de registros reflexivos e observacionais é apontado como essencial para dar visibilidade às práticas pedagógicas, uma vez que possibilita identificar situações recorrentes e relevantes para o aprimoramento do trabalho docente.

A análise do material utilizado neste relato fundamentou-se na releitura e organização sistemática dos registros produzidos, com o propósito de identificar situações recorrentes capazes de ilustrar a relevância da monitoria voluntária como prática formativa. Esse procedimento aproxima-se

da perspectiva qualitativa descrita por Gil (2008), que enfatiza a importância de compreender os fenômenos em sua complexidade, e também da abordagem proposta por Severino (2016), ao destacar que a pesquisa descritiva pode assumir caráter argumentativo quando busca interpretar criticamente as práticas educativas. Com base nesse processo, foram selecionados exemplos representativos para apresentação neste relato, construídos não apenas a partir da perspectiva da monitora, mas também em diálogo constante com a professora regente.

Nesse sentido, a metodologia adotada não se restringiu à descrição de procedimentos, mas assumiu uma dimensão reflexiva e analítica, defendendo que a monitoria voluntária, quando observada sob uma ótica qualitativa, constitui espaço privilegiado de aprendizagem colaborativa e de formação integral. Tal prática, como observa Brasileiro (2021), ganha visibilidade por meio de registros reflexivos e observacionais, que permitem identificar situações significativas para o aprimoramento pedagógico. Os impactos da monitoria transcendem o apoio imediato em sala de aula e se estendem à trajetória acadêmica dos envolvidos, especialmente no ensino de línguas estrangeiras, em que o diálogo, a afetividade e a mediação docente se mostram indispensáveis para o sucesso da aprendizagem.

Os exemplos selecionados a partir desse processo constituem a base da análise que será desenvolvida na seção seguinte, permitindo discutir os impactos da monitoria voluntária tanto para os estudantes atendidos quanto para a formação da própria monitora. Ao incluir a professora nesse movimento analítico, reconhece-se que a experiência não se restringe a uma prática individual, mas se configura como ação colaborativa, em que a mediação docente orienta, valida e potencializa as reflexões produzidas. Dessa forma, os resultados apresentados refletem uma prática compartilhada, marcada pela interação entre monitora e professora, que juntas constroem um espaço pedagógico de apoio, aprendizagem e formação.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Durante a experiência de monitoria voluntária foram evidenciados desafios recorrentes no contexto da disciplina Língua Inglesa I, sobretudo no que se refere à produção oral e à compreensão do idioma estrangeiro. Essas dificuldades mostraram-se mais acentuadas entre os estudantes mais velhos, que frequentemente revelavam insegurança ao se expressar em inglês, optando por recorrer à língua portuguesa mesmo em situações comunicativas simples. Esse comportamento não pode ser reduzido a uma barreira linguística, mas deve ser compreendido em sua dimensão subjetiva, pois envolve autoestima, confiança e experiências de vida que, em alguns casos, já haviam sido marcadas por insucessos anteriores em processos de aprendizagem. Como destaca Freire (1996), é dever do

professor e da escola respeitar os saberes que os educandos trazem consigo, reconhecendo que tais dificuldades não se vinculam a uma suposta incapacidade, mas a trajetórias pessoais e sociais que precisam ser consideradas no processo educativo.

No ensino de línguas estrangeiras, esse aspecto torna-se ainda mais evidente, já que aprender uma nova língua exige exposição constante, enfrentamento do medo de errar e disposição para se colocar em situações comunicativas inéditas (Cavalcanti; Anjos, 2020). Nesse contexto, a perspectiva freiriana mostra-se relevante para compreender o ensino como a criação de condições que favoreçam a construção do conhecimento pelos próprios estudantes (Freire, 1996). Inspirada por essa visão, a monitoria voluntária foi estruturada para promover oportunidades de interação e oferecer suporte, de modo que os alunos se sentissem mais confiantes ao participar e expor suas dúvidas.

A presença da monitora em sala de aula contribui para ampliar o envolvimento e a segurança dos estudantes nas atividades propostas. A maioria dos estudantes demonstrava disposição para tirar dúvidas com a monitora, favorecida tanto pela relação menos hierárquica quanto pela identificação construída ao longo do semestre. Esse vínculo revelou-se especialmente relevante no ensino de línguas, em que a afetividade desempenha papel central. Morin (2011) enfatiza que inteligência e afetividade são indissociáveis e que sentimentos como confiança, curiosidade e pertencimento fortalecem o engajamento dos estudantes. Ao compartilhar sua própria trajetória de aprendizagem, marcada por dificuldades iniciais na língua inglesa, a monitora desmistificou a ideia de que o domínio do idioma é imediato ou natural, reforçando que o processo é contínuo e exige persistência. Essa postura colaborativa e empática fortaleceu a confiança dos estudantes e contribuiu para transformar a insegurança em participação ativa, confirmando a estreita relação entre intelecto e afeto no processo de aprendizagem.

Outro ponto relevante foi o trabalho colaborativo entre professora regente e monitora, que possibilitou trocas constantes sobre o andamento das aulas e sobre as dificuldades apresentadas pelos alunos, o que resultou em reflexões conjuntas sobre a prática pedagógica. Essa vivência corrobora a perspectiva de Nóvoa (2017), ao afirmar que a formação profissional docente ocorre no contato com a profissão e na convivência com outros professores em contextos reais de ensino. Nessa perspectiva, a monitoria não se limitou a uma função de apoio aos estudantes, mas configurou-se também como um espaço formativo para a discente-monitoria, fundamentado na observação, na escuta e na colaboração.

Por fim, a experiência revelou-se fundamental para a formação da discente-monitora, pois possibilitou o desenvolvimento de um olhar mais atento às práticas pedagógicas, às necessidades dos estudantes e, sobretudo, às particularidades do ensino de adultos. A vivência reafirma a concepção

freiriana de que a docência se constrói em relação indissociável com a discência, já que o exercício da monitoria exigiu constante reflexão e disposição para aprender junto aos estudantes e à prática docente. O contato direto com diferentes realidades e dificuldades favoreceu a construção de saberes pedagógicos e reforçou a compreensão de que o ensino de línguas estrangeiras requer diálogo, afetividade e colaboração como dimensões essenciais para o êxito da aprendizagem.

Os aspectos analisados evidenciam que a monitoria voluntária vai além do apoio pontual aos estudantes, configurando-se como uma experiência formativa mais abrangente, cuja relevância será retomada na seção de conclusão.

5 CONCLUSÃO

O relato de experiência apresentado evidencia que a monitoria voluntária na disciplina Língua Inglesa I constituiu-se como um espaço formativo híbrido, capaz de articular dimensões pedagógicas, afetivas e sociais no contexto do ensino superior. A prática não apenas apoiou os estudantes em suas dificuldades iniciais com o idioma, mas também contribuiu para a construção da identidade docente da licencianda, que pôde vivenciar o ensino sob uma nova perspectiva.

À luz do pensamento complexo moriniano, a experiência revelou que o processo de aprendizagem de línguas envolve a interdependência de saberes e dimensões humanas, nas quais o erro, a diversidade e a colaboração constituem elementos centrais da formação. Em diálogo com Nóvoa (2017), reforça-se a compreensão de que a docência se constrói em contextos reais e significativos, nos quais prática e reflexão se entrelaçam de forma indissociável, favorecendo a constituição da identidade docente.

Do ponto de vista formativo, a monitoria voluntária revelou-se como prática pedagógica que transcende o apoio técnico, tornando-se espaço de mediação, de consciência social e de valorização cultural. Para os estudantes, podemos inferir que significou acolhimento e confiança no processo de aprendizagem; para a professora, oportunidade de experimentar novas formas de mediação; e para a monitora, exercício de iniciação à docência. Trata-se, portanto, de uma experiência que reafirma a importância da universidade como lugar de formação integral, crítica e colaborativa, capaz de fortalecer tanto a profissão docente quanto a aprendizagem situada dos estudantes.

Reconhecem-se, contudo, algumas limitações deste relato. O estudo está situado em um contexto específico, uma disciplina de Língua Inglesa I em um curso de Letras-Inglês de uma universidade pública do sul do Brasil, o que restringe a possibilidade de generalização para outros cenários educacionais. Além disso, o período de atuação da monitora foi de apenas um semestre, o que limita a observação de impactos de longo prazo no desempenho dos estudantes. Outro aspecto a

considerar é que os registros utilizados para análise foram produzidos pela própria monitora, o que pode trazer marcas de subjetividade, ainda que tenham sido constantemente discutidos com a professora regente.

Apesar dessas limitações, a experiência oferece contribuições pedagógicas relevantes. O relato evidencia que a monitoria voluntária pode funcionar como espaço de acolhimento e incentivo ao engajamento dos estudantes, especialmente em disciplinas de línguas estrangeiras, nas quais a insegurança e o medo de errar são barreiras frequentes. Mostra também que a presença de uma monitora em sala de aula favorece a construção de vínculos de confiança entre estudantes e docentes, ampliando as oportunidades de aprendizagem. Para a formação da futura professora, a monitoria se configurou como prática formativa, permitindo desenvolver sensibilidade às necessidades dos futuros estudantes, capacidade de reflexão crítica sobre metodologias e compreensão das especificidades do ensino de adultos.

Em síntese, a experiência de monitoria voluntária evidenciou a relevância dessa prática não apenas como espaço de apoio pedagógico, mas, sobretudo, como ambiente formativo no ensino superior, capaz de vincular ensino, aprendizagem e formação docente. Além dos resultados imediatos, a experiência abre perspectivas para que a monitoria voluntária seja expandida a outras disciplinas e contextos, consolidando-se como política institucional de apoio pedagógico. Nesse movimento, a prática pode dialogar com a extensão universitária, ao promover impacto social por meio do acolhimento, da valorização cultural e da integração entre saberes, reafirmando a universidade como espaço de formação integral e de transformação social. Ao assumir esse caráter ampliado, a prática voluntária ultrapassa a função de apoio pontual e passa a configurar-se como estratégia formativa contínua, capaz de assegurar a permanência estudantil, bem como reduzir inseguranças relacionadas ao futuro ambiente profissional e promover experiências pedagógicas mais inclusivas. Ademais, sua institucionalização pode favorecer a articulação entre ensino e pesquisa, criando espaços de reflexão sobre a prática docente e de formação inicial de professores em contextos reais.

REFERÊNCIAS

- BASTOS, Juliana Figueredo. A aprendizagem de uma língua estrangeira por adultos. In: ALMEIDA FILHO, José Carlos Paes de (org.). O professor de línguas estrangeiras em formação. Campinas: Pontes Editores, 2013. p. 339-352.
- BRASILEIRO, Ada Magaly Matias. Como produzir textos acadêmicos e científicos. São Paulo: Contexto, 2021.
- CAVALCANTI, Maria Auxiliadora; ANJOS, Maria das Graças. Monitoria acadêmica: espaço de cooperação e formação. Revista de Educação, v. 15, n. 2, p. 1-10, 2020.
- FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 25. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- GIL, Antonio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa social. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- MONTEIRO, Ana Paula; SILVA, João Carlos; RAIOL, Maria Helena. Interdisciplinaridade e ensino de línguas: práticas e desafios. Revista Brasileira de Educação, v. 30, n. 92, p. 375-390, 2025.
- MORIN, Edgar. Os sete saberes necessários à educação do futuro. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2000.
- MORIN, Edgar. A cabeça bem-feita: repensar a reforma, reformar o pensamento. 8. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001.
- NÓVOA, António. Firmar a posição como professor, afirmar a profissão docente. Revista Brasileira de Educação, v. 22, n. 71, p. 1107-1120, 2017.
- SEVERINO, Antonio Joaquim. Metodologia do trabalho científico. 24. ed. São Paulo: Cortez, 2016.